

MAPEAMENTO GEOLÓGICO 1:25.000 E PETROGRAFIA DOS ORTO E PARAGNAISSES DA REGIÃO DE SAQUAREMA, RJ

Davi Bortolotti Batista¹; Raisia Lopes Costa¹; Fernando Cardoso Duarte¹; André Pereira de Assis¹; Pedro Costa Furtado¹; Guilherme Gonçalves Martins¹; Julio Cezar Mendes¹; Renata da Silva Schmitt¹.

¹ UFRJ

RESUMO: O limite entre o Terreno Oriental (Domínio Costeiro) e o Terreno Cabo Frio, na porção sudeste da Faixa Ribeira, litoral leste do Rio de Janeiro, ainda não é bem definido. Este estudo caracteriza as unidades litológicas desta região corroborando com o entendimento deste importante contato tectônico, a fim de definir aos quais terrenos esses gnaisses pertencem. A área de mapeamento fica imediações do município de Saquarema, com acesso pela rodovia RJ-106 (Amaral Peixoto). Seu contexto geológico compreende a evolução da Faixa Móvel Ribeira, mais especificamente em seu segmento central, que possui atividade tectônica convergente desde o Neoproterozóico até o Paleozóico Inferior. Este trabalho faz parte do PRONAGEO (CPRM) num convênio com o DRM-RJ e a UFRJ, da Folha Itaboraí 1:100.000, cujo objetivo consiste em caracterizar a geologia da região e na descrição das principais unidades litológicas e suas estruturas. A metodologia utilizada envolveu o estudo bibliográfico, além de trabalhos de campo para o mapeamento em detalhe (1:25.000), descrição de lâminas delgadas através de microscópio petrográfico e a elaboração de um mapa geológico no software ArcGIS. As rochas metassedimentares pré-orogênicas são representadas por sillimanita biotita gnaisses com lentes de rocha calcissilicáticas, localmente com granada (Unidade Palmital). Como rochas orto-derivadas sin a tardi-tectônicas, ocorrem: biotita gnaisse inequigranular porfirítico grosso, com pórfiros de feldspato de até 6 cm, localmente contendo granada (Ortognaisse Maricá); biotita gnaisse com textura granolepidoblástica, com aglomerados de biotita marcando a foliação (Unidade Tingui); e Biotita gnaisse migmatítico, com titanita, que bordejando o Ortognaisse Maricá. Todas as unidades são de alto grau metamórfico (no mínimo fácies anfibolito médio), com uma foliação tectônica preferencial NE-SW, de alto a médio mergulho, marcada principalmente pela orientação da biotita, relacionada a uma fase de deformação principal denominada D_n . Tal foliação foi posteriormente dobrada por uma compressão NE-SW numa fase de deformação D_{n+1} . Foi identificado ainda um granito leucocrático equigranular pós-tectônico, que se apresenta como intrusões nas demais unidades, em forma de diques, soleiras e bolsões (Unidade Caju). Até o momento, concluiu-se que as rochas ortoderivadas pertencem ao Domínio Costeiro, uma vez que não cortam o embasamento paleoproterozóico do Terreno Cabo Frio. Quanto aos paragnaisse da Unidade Palmital, ainda não foram reconhecidos parâmetros que definam qual unidade tectônica os mesmos pertencem.

PALAVRAS CHAVE: MAPEAMENTO GEOLÓGICO, FAIXA RIBEIRA, RIO DE JANEIRO